

RESULTADOS JANEIRO – DEZEMBRO DE 2023

Santander em Portugal obtém resultado líquido de 894,6 milhões de euros (+57,3% YoY)

"Em 2023, no Santander, alcançámos resultados muito positivos, fruto do empenho da nossa equipa na melhoria contínua dos nossos serviços. Somos hoje um Banco mais sólido e eficiente, e detemos uma carteira de crédito de elevada qualidade. Permanecemos comprometidos em apoiar o desenvolvimento das pessoas e das empresas, e em contribuir ativamente para o financiamento da economia.

A nossa rentabilidade é resultado, em grande parte, da transformação comercial e digital que temos vindo a implementar, auxiliada também pela subida das taxas de juro, que entram agora num novo ciclo. Continuámos a crescer no número de clientes, que apresentam um perfil cada vez mais digital. No último ano, observámos um aumento de 18% nos acessos diários aos nossos canais digitais, um reflexo claro da melhoria de experiência que temos proporcionado na nossa App e outros canais.

Fomos recentemente certificados como Top Employer 2024 em Portugal, um reconhecimento que nos orgulha e reflete o nosso compromisso em ser uma empresa de excelência para os nossos colaboradores. Este prémio evidencia a nossa dedicação em atrair e reter talento, um fator essencial para estimular o crescimento e a inovação no nosso país.

Entramos em 2024 com uma ambição renovada, assentes em bases sólidas e com um enfoque redobrado na melhoria da experiência dos nossos clientes. Esta abordagem será a força motriz por trás do nosso crescimento e permitir-nos-á continuar a aumentar a nossa base de clientes e a transacionalidade de forma sustentada."

Pedro Castro e Almeida, Presidente Executivo do Banco Santander Portugal

Lisboa, 2 de fevereiro de 2024 – NOTA DE IMPRENSA

Principais destaques

- No final de 2023, a Santander Totta, SGPS obteve um **resultado líquido¹ de 894,6 milhões de euros**, um crescimento de 57,3% face aos 568,5 milhões de euros do período homólogo.
- O Banco continuou a crescer a sua base de clientes de banco principal e de clientes digitais, em mais 70 mil e 63 mil, respetivamente, alavancado na sua transformação comercial digital e comercial, e que lhe permitiu o reconhecimento em termos de qualidade de serviço e de experiência de cliente, materializado no Top 2 em termos de NPS.

¹ O resultado líquido recorrente reportado exclui o impacto de mais-valias, nomeadamente as obtidas em operações intra-grupo.

- Em resultado, o Santander manteve a dinâmica de crescimento em termos de transacionalidade de clientes, com um acréscimo de 12,9% em termos homólogos, destacando-se o crescimento dos pagamentos em 11,6% e das transferências em 13,9%.
- A disponibilização de uma oferta de soluções de poupança e de investimento diversificada e adequada às preferências dos clientes continuou a ser uma importante vantagem comercial. Em 2023, a subscrição líquida de fundos de investimento e de seguros financeiros ultrapassou os 470 milhões de euros, e, ao nível da proteção, o Banco comercializou mais 209 mil apólices de seguros.
- O **crédito a clientes**¹ cresceu 3,0% em termos homólogos, **para 44,6 mil milhões de euros**, em linha com o foco do Banco no segmento de empresas e institucionais. O crédito a particulares registou um decréscimo de 4,7% face ao final de 2022, com as famílias a reagirem ao contexto de taxas de juro mais elevadas com um maior volume de amortização antecipada de créditos, em particular hipotecário.
- Os **recursos de clientes, no montante de 43,3 mil milhões de euros** (-5,4% em termos homólogos), refletiram os efeitos combinados de duas dinâmicas. Por um lado, a desalavancagem por parte dos particulares e, por outro, a diversificação das poupanças para recursos fora de balanço, os quais cresceram 11,1% face ao final de 2022.
- O **rácio de eficiência situou-se em 26,6%** (uma redução de 11,0 pp face ao final de 2022).
- O **rácio CET1 (fully implemented) situou-se em 16,9%** (+0,6pp em termos homólogos).
- A revista *Euromoney* distinguiu o Santander como "**Melhor Banco em Portugal**", no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2023*, destacando os excelentes resultados do Banco em 2022. Também a revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de "**Melhor Banco em Portugal**" ao Santander, no âmbito dos "*The World's Best Banks 2023*", evidenciando as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes. A *Global Finance* também elegeu o Santander como "**Melhor Banco para PME em Portugal**", pelo 3.º ano consecutivo, reconhecendo o apoio prestado e a qualidade dos serviços oferecidos.
- A revista *World Finance*, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2023*, elegeu o Santander como "**Melhor Banco de Retalho em Portugal**", referindo que os vencedores deste ano representam os bancos "que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto".
- O Santander foi eleito novamente o **Banco n.º 1 em ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking* da **Merco ESG 2022**. Na área de recursos humanos, foi certificado como **Top Employer 2023** em Portugal pelo *Top Employers Institute*.
- Em matéria de **financiamento sustentável**, o Banco continua a apoiar a transição climática dos seus clientes particulares e empresas, com um volume de financiamento de cerca de mil milhões de euros.
- O Santander em Portugal detém os melhores *ratings* do setor. As atuais notações de rating da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta, em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – A- (Portugal – A-); Moody's – Baa1 (Portugal – Baa2); S&P – BBB+ (Portugal – BBB+); e DBRS – A (Portugal – A).

¹ Crédito total a clientes (bruto).

Principais Indicadores

Santander Totta, SGPS

BALANÇO E RESULTADOS (milhões de euros)	dez-23	dez-22	Var.
Ativo líquido *	54 763	55 932	-2,1%
Crédito a clientes (bruto) (1)	44 586	43 303	+3,0%
Recursos de clientes	43 318	45 777	-5,4%
Margem financeira (estrita)	1 491,0	782,9	+90,5%
Comissões líquidas	457,0	470,3	-2,8%
Produto bancário (2) *	1 956,2	1 291,6	+51,5%
Custos operacionais	-519,8	-486,0	+7,0%
Resultado de exploração *	1 436,4	805,6	+78,3%
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam *	1 311,2	818,2	+60,3%
Resultado líquido consolidado *	894,6	568,5	+57,3%

RÁCIOS	dez-23	dez-22	Var.
ROE *	23,4%	12,3%	+11,1 p.p.
Rácio de Eficiência *	26,6%	37,6%	-11,0 p.p.
Rácio CET 1 (fully implemented)	16,9%	16,3%	+0,6 p.p.
Rácio de Non-Performing Exposure (3)	1,7%	2,0%	-0,3 p.p.
Cobertura de Non-Performing Exposure	89,2%	87,0%	+2,2 p.p.
Custo do crédito (4)	0,17%	-0,03%	+0,20 p.p.

OUTROS DADOS	dez-23	dez-22	Var.
Colaboradores em Portugal	4 615	4 644	-29
Agências em Portugal	332	339	-7

NOTAÇÕES DE RATING - Banco Santander Totta, SA (longo prazo)	dez-23
FitchRatings	A-
Moody's	Baa1
Standard & Poor's	BBB+
DBRS	A

(1) Crédito total a clientes (bruto)

(2) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(3) De acordo com o critério EBA (exposições em balanço)

(4) Média dos últimos doze meses

* exclui o impacto de operações não recorrentes

Enquadramento da Atividade

A economia mundial ter-se-á caracterizado por uma expansão moderada da atividade, mas em ritmo de desaceleração, impulsionada por um robusto consumo privado, refletindo um mercado de trabalho resiliente. As economias emergentes têm sustentado a atividade económica mundial, apesar do menor contributo da China, enquanto os EUA têm liderado o crescimento das economias desenvolvidas. Nos EUA, a procura interna sólida e o mercado de trabalho forte têm sido as principais alavancas de crescimento, apesar da política monetária mais restritiva. A China continuou a beneficiar do levantamento das restrições à COVID-19, no início de 2023, sustentando o consumo interno, que compensou as debilidades do setor da construção. As dinâmicas dessincronizadas entre as principais economias mundiais sinalizam que o crescimento económico global tenha desacelerado no 4.º trimestre de 2023, à medida que se dissipam os efeitos positivos do pós-pandemia e que a política monetária restritiva induz uma progressiva retração das decisões de consumo e investimento.

Na zona euro, a economia contraiu ligeiramente no 3.º trimestre de 2023, refletindo um contexto de diminuição da confiança, perda de competitividade, agravamento das tensões geopolíticas e condições de financiamento mais restritivas. O setor dos serviços tem mais que compensado o recuo da produção industrial que se mantém desde o final de 2022. As condições no mercado de trabalho permanecem resilientes, com o emprego a expandir-se no 3.º trimestre de 2023, apesar de o número de horas trabalhadas ter recuado. Os efeitos pós-pandemia contribuíram para aumentar a elasticidade do funcionamento do mercado de trabalho, suportado pela acumulação de liquidez elevada das empresas, compensando o aumento dos custos com os salários e permitindo a manutenção dos postos de trabalho, apesar do abrandamento da atividade económica. Os dados mais recentes sinalizam uma possível contração no 4.º trimestre.

Em Portugal, a economia estagnou nos 2.º e 3.º trimestres de 2023, tendência que se terá renovado no último trimestre do ano. Os indicadores económicos de alta frequência apontam para um menor contributo da procura externa, associado aos efeitos cumulativos da inflação e das condições de financiamento mais restritivas, que também vão contribuindo para uma maior moderação da procura interna que, por sua vez, vai afetando a atividade industrial e também, embora em menor grau, os serviços. Contudo, assiste-se a um discreto aumento do desemprego da longa duração, apesar da taxa de desemprego permanecer baixa (6.6% em novembro). Os salários estão a desacelerar, assim como o ritmo de criação de emprego, contribuindo para uma desaceleração da massa salarial, mas que ainda assim evolui a um ritmo superior ao da inflação (5.4% vs 4.3%, respetivamente, em 2023), com o conseqüente aumento do poder de compra das famílias (+ 1.1pp).

A intensificação dos riscos geopolíticos, com o alastrar do conflito ao Médio-Oriente, poderá fazer ressurgir um agravamento dos preços das matérias-primas, e conseqüentemente um aumento das pressões inflacionistas, provocando um aumento da incerteza quanto às perspetivas económicas, afetando negativamente o consumo e o investimento e causando perturbações no comércio internacional (como a está a ocorrer no Mar Vermelho). A atuação dos bancos centrais continua dividida entre o controlo das pressões inflacionistas e os sinais de desaceleração da atividade, que sinalizam que, apesar de o ciclo de subida ter terminado, as descidas não serão imediatas.

Os riscos de um cenário recessivo na Zona Euro continuam a ser materializados na curva de rendimentos invertida, com a mais rápida descida da yield a 2 anos. Apesar da ligeira diminuição das taxas de rendibilidade da dívida pública na zona euro, a yield alemã a 10 anos situa-se em 2,302% e os 2 anos em 2,712% (à data de 19 de janeiro de 2024). A taxa soberana portuguesa a 10 anos situou-se nos 3,055%, com o diferencial face ao soberano alemão encontra-se em redor dos 75pb, face aos 100pb registados a 30 de dezembro de 2022.

Neste contexto complexo, a execução orçamental orientada para a redução do rácio da dívida pública (que terá ficado abaixo de 100%), permitiu várias melhorias da notação de risco da República, em 2023, que se situou em: A (estável) pela DBRS, A- (estável) pela Fitch, Baa2 (positivo), A3 (estável) pela Moody's, BBB+ (positivo) pela S&P.

Atividade Comercial

O Santander em Portugal continuou focado na prossecução da sua **estratégia de crescimento da relação comercial e transaccional com os seus clientes**, baseado num contínuo processo de transformação, orientado pela prestação do melhor serviço ao cliente.

Em 2023, o Banco incrementou a sua base de **clientes ativos** em 70 mil novos clientes, ou seja, um crescimento de 4% face ao final de 2022, e os **clientes digitais** em mais 63 mil clientes (+6%), para 1,18 milhões de clientes, representando já 64% dos clientes ativos, com mais de **914 mil logins diários nos canais digitais** do Banco (*site privado e app*), ou seja, um crescimento de 17,8% face a 2022.

O alargamento da base de clientes do Banco foi acompanhado de um maior relacionamento, materializado no crescimento das principais métricas de transaccionalidade ao longo do ano de 2023, alavancado no acréscimo, em 3%, do número de cartões de débito e crédito disponibilizados pelo Banco. Em 2023, os clientes do Santander em Portugal executaram quase 100 milhões de operações de pagamentos e transferências, 12,9% acima do observado no ano anterior. Também realizaram quase 1 milhão de compras diárias (+19% em termos homólogos) e efetuaram mais de 45 milhões de levantamentos de dinheiro.

Na vertente de crédito, o Banco manteve elevados volumes de mobilização do seu balanço, através da originação e renovação de operações em crédito hipotecário, pessoal e a empresas, e de instrumentos de crédito, de liquidez e de gestão de tesouraria, num montante médio mensal próximo de 1,5 mil milhões de euros, refletindo o continuado apoio aos projetos das famílias e empresas.

Ao nível do crédito hipotecário, o Banco adequou a sua oferta ao novo contexto de mercado assim como à alteração das preferências dos clientes, com a disponibilização de soluções tradicionais, a taxa variável, assim como a taxa mista, com um período inicial de fixação da taxa de juro, em condições concorrenciais bastante competitivas, e que permitiu um progressivo crescimento dos volumes de nova produção ao longo do ano.

Merece especial destaque o foco do Santander no apoio aos processos de transição energética bem como de internacionalização das empresas nacionais. Em 2023, o Banco disponibilizou financiamentos a projetos de transição climática num montante de cerca de mil milhões de euros.

O apoio ao comércio internacional e internacionalização das empresas materializou-se num crescimento das operações, em número e valor, com os ganhos de quota de mercado no *Trade Finance* a serem reconhecidos, pelo 4.º ano consecutivo, pela revista *Euromoney* com o prémio de melhor banco de *Trade Finance* a atuar em Portugal. Com efeito, em resultado da avaliação feita pelos seus clientes de negócio internacional o Santander venceu nas categorias *Best Service* e *Market Leader*. Ao nível das operações, ganham destaque as relacionadas com critérios ESG, nomeadamente nos setores das fotovoltaicas e biocombustíveis.

A estratégia do Santander, ao nível dos **recursos dos clientes**, esteve orientada para a disponibilização de uma oferta diferenciada e abrangente, com um leque alargado de soluções de investimento em fundos de investimento e em seguros financeiros, em complementaridade aos depósitos tradicionais. As subscrições líquidas de fundos de investimento e de seguros financeiros ascenderam a cerca de 470 milhões de euros, traduzindo-se num crescimento da carteira em 11,1% face ao final de 2022, para 4 252 milhões nos fundos de investimento e para 3 828 milhões nos seguros financeiros e outros recursos. Ao nível dos depósitos tradicionais, o Banco acompanhou a dinâmica de mercado, em termos de remuneração, privilegiando os canais digitais para a sua comercialização, onde disponibiliza soluções diferenciadas em termos de liquidez e prazo, ajustadas às necessidades e preferências dos clientes.

Na **vertente de proteção**, pessoal e real, o Santander prossegue a disponibilização de uma oferta diversificada orientada para promover a tranquilidade e conforto dos seus clientes, em termos de seguros de proteção, tendo sido originadas cerca de 209 mil novas apólices.

No que respeita a Seguros Autónomos, o Banco lançou o novo e simplificado Seguro Proteção Lar, com uma jornada 100% omnicanal. No final do ano, adicionou um novo ramo à oferta, com o lançamento do Seguro Responsabilidade Civil Familiar que, para além das coberturas base, permite apoiar as famílias em caso de doença oncológica e dar resposta a preocupações relacionadas com as novas tendências de mobilidade (em trotinete, por exemplo). Enriqueceu também a oferta de empresas, com o lançamento de uma oferta de Saúde ajustada às necessidades de cada cliente, o Seguro Cyber e o reforço da oferta de Auto.

No esforço constante de melhoria da qualidade de serviço e na disponibilização da oferta nos canais digitais, o Banco tem mantido um constante esforço de transformação e inovação, com investimento contínuo em processos e sistemas, exigindo um estrito controlo dos custos operacionais e de infraestrutura.

Resultados

No final de 2023, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referida como “Banco” ou “Santander em Portugal”) obteve um resultado líquido de 894,6 milhões de euros, que compara com 568,5 milhões no período homólogo, traduzindo-se num crescimento de 57,3%.

Principais destaques:

O produto bancário¹, no montante de 1 956,2 milhões de euros, registou um acréscimo de 51,5% face ao mesmo período de 2022, numa dinâmica que refletiu a evolução da margem financeira (+90,5%), já que as demais componentes registaram uma diminuição, com destaque para as comissões líquidas (-2,8%).

Os custos operacionais cresceram 7,0% relativamente ao mesmo período de 2022, refletindo o contexto inflacionista que caracterizou a maior parte do ano. Em consequência, o resultado de exploração, no montante de 1 436,4 milhões de euros, registou um acréscimo homólogo de 78,3%.

O rácio de eficiência reduziu-se em 11,0pp face ao período homólogo, para 26,6%.

A margem financeira ascendeu a 1 491,0 milhões de euros, e compara com 782,9 milhões no período homólogo, numa evolução que refletiu as alterações de política monetária implementadas em 2023. Entre julho de 2022 e setembro de 2023, o Banco Central Europeu subiu as taxas de juro em 450pb, elevando a taxa de depósito para 4,0%. Neste período, a repreciação da carteira de crédito permitiu incorporar uma parte significativa dessa subida, mas ocorreram vários fatores de sinal oposto, destacando-se a maior procura de crédito à habitação a taxa mista (em especial no segundo semestre, já com uma curva de rendimentos invertida), assim como a persistência de um contexto concorrencial bastante competitivo e num quadro de elevada liquidez do sistema bancário, que continuou a resultar numa dinâmica em que as taxas de juro das operações ativas não acompanharam na totalidade a evolução das taxas de mercado, pressionando em baixa os *spreads* de crédito. Adicionalmente, e no mesmo período, o BCE deixou de remunerar as reservas mínimas obrigatórias e ocorreu o vencimento de parte do financiamento obtido junto do BCE ao abrigo do TLTRO III, que foi substituído por financiamento nos mercados *wholesale*.

¹ O produto bancário inclui os encargos com os Fundos de Resolução e com o Fundo Garantia de Depósitos.

As comissões líquidas reduziram-se em 2,8% comparativamente ao final de 2022, para 457,0 milhões de euros, refletindo fatores diferenciados, tais como a reação dos clientes ao impacto do contexto de elevada inflação sobre os orçamentos familiares e consequente diminuição dos volumes de novo crédito, em especial hipotecário, várias alterações legislativas, que limitam a cobrança de comissões num conjunto de serviços bancários, e a dissipação de efeitos de base relacionados com a recuperação pós-pandémica, em 2022.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 23,9 milhões de euros, um decréscimo de 27,4% face a 2022. O produto bancário, no montante de 1 956,2 milhões de euros, registou um crescimento de 51,5% face ao mesmo período de 2022.

Os custos operacionais refletiram o contexto de elevada inflação que caracterizou grande parte do ano de 2023, ascendendo a 519,8 milhões de euros, um crescimento de 7,0% em termos homólogos. Os custos com pessoal subiram 8,0%, para 284,5 milhões de euros (refletindo a atualização salarial implementada em 2023), enquanto os gastos gerais e administrativos ascenderam a 181,0 milhões de euros, um crescimento homólogo de 2,3%. A depreciação aumentou em 18,8%, refletindo o forte ímpeto transformacional ao nível da digitalização do Banco.

Este contínuo processo de transformação comercial e digital, que tem vindo a ser executado nos últimos anos, traduziu-se em ganhos acrescidos do ponto de vista da eficiência e de redução do custo de serviço ao cliente. O rácio de eficiência reduziu-se em 11,0pp, em termos homólogos, para 26,6%.

O complexo contexto económico, de inflação persistente, de taxas de juro estruturalmente mais elevadas face ao observado na última década e de acrescida incerteza geopolítica, traduziu-se na prossecução de uma política conservadora de monitorização dos riscos de crédito, tendo a imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado ascendido a -73,3 milhões de euros. A qualidade da carteira de crédito permaneceu elevada durante todo o ano, refletindo a abordagem do Banco assim como a atuação proativa por parte dos próprios clientes, tendo o rácio de NPE reduzido para 1,7% (um decréscimo de 0,3pp face ao período homólogo).

As provisões líquidas e outros resultados ascenderam a -51,9 milhões de euros, refletindo o aumento dos encargos relacionados com a contribuição extraordinária sobre o setor bancário e com o adicional de solidariedade, assim como os impactos da alienação de ativos correntes detidos para venda realizada no mesmo período de 2022.

O resultado antes de impostos e de interesses que não controlam ascendeu a 1 311,2 milhões de euros, um crescimento de 60,3% face ao período homólogo.

Balanço e Atividade

A carteira de crédito (bruto) cresceu 3,0% em termos homólogos, para 44,6 mil milhões de euros, no final de 2023. A dinâmica da carteira refletiu a combinação de vários fatores, de efeitos opostos. Por um lado, manteve um elevado volume de mobilização mensal do balanço, no apoio aos projetos dos seus clientes particulares e empresas, incluindo do ponto de vista da gestão de tesouraria. O ajustamento da oferta às necessidades dos clientes permitiu um crescimento dos volumes de nova produção ao longo do ano, destacando-se uma relevante atividade de originação no último trimestre.

Por outro lado, o contexto de elevadas taxas de juro refletiu-se num maior volume de amortizações antecipadas de crédito, que foi particularmente relevante no primeiro semestre do ano, quando o ritmo de subida das taxas era mais pronunciado.

A carteira de crédito hipotecário situou-se em 22,0 mil milhões de euros no final de 2023, uma redução de

4,7% face ao mesmo período do ano passado. Como referido, esta evolução foi muito explicada pela amortização antecipada de créditos, em particular no primeiro semestre do ano, já que o ritmo de erosão líquida no segundo semestre foi mais moderado, beneficiando da recuperação da nova produção. O crédito ao consumo ascendeu a 1,8 mil milhões, um decréscimo de 1,7% em termos homólogos.

O crédito a empresas e institucionais, no montante de 20,5 mil milhões de euros, registou um crescimento de 13,7% face ao mesmo período de 2022. O Banco continuou a apoiar os projetos dos seus clientes, incluindo várias operações de refinanciamento de empresas de maior dimensão, área onde o Banco dispõe de uma área especializada com grande experiência. As soluções de liquidez e de gestão de tesouraria, incluindo o apoio ao comércio internacional, continuaram a ser uma área onde o Banco expandiu a sua atividade, com crescimentos face ao período homólogo.

CRÉDITO (milhões de euros)	dez-23	dez-22	Var.
Crédito a particulares	24 108	25 290	-4,7%
do qual			
Habitação	22 035	23 117	-4,7%
Consumo	1 789	1 820	-1,7%
Crédito a empresas e institucionais	20 478	18 014	+13,7%

(1) Crédito total a clientes (bruto)

O rácio de *Non-Performing Exposure* (NPE), calculado de acordo com o critério EBA (em relação a exposições de balanço), situou-se em 1,7% em dezembro de 2023, uma redução de 0,3pp face ao período homólogo, sendo que a respetiva cobertura se fixou em 89,2% (+2,2pp).

Os recursos de clientes, no montante de 43,3 mil milhões de euros, decresceram 5,4% face ao final de 2022, refletindo a redução dos depósitos em 8,5% nesse mesmo período, para 35,2 mil milhões de euros. Por um lado, e no quadro de rápida subida das taxas de juro, as famílias e empresas privilegiaram, nos primeiros meses do ano, a amortização parcial antecipada de parte dos créditos. Por outro lado, diversificaram os seus recursos, com o volume de recursos de fora de balanço a crescer 11,1% em 2023, para 8,1 mil milhões de euros.

RECURSOS (milhões de euros)	dez-23	dez-22	Var.
Recursos de clientes	43 318	45 777	-5,4%
Depósitos	35 239	38 506	-8,5%
Recursos fora de balanço	8 079	7 270	+11,1%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	4 252	3 623	+17,4%
Seguros e outros recursos	3 828	3 647	+4,9%

Liquidez e Solvabilidade

O Santander em Portugal deu continuidade à sua estratégia de maximização da almofada de liquidez disponível para fazer face a eventos adversos. No final de dezembro de 2023, o Santander manteve a sólida posição de liquidez, terminando o período com uma reserva de liquidez de 17,7 mil milhões de euros, cerca de 1,7 mil milhões de euros acima da posição no final de 2022. A exposição ao Eurosistema situou-se nos -4,9 mil milhões de euros (posição excedentária).

O Banco tem mantido uma estrutura de financiamento adequada ao contexto de mercado. O financiamento obtido junto do Banco Central Europeu manteve-se exclusivamente em operações de longo prazo e integralmente através do programa de financiamento TLTRO III, no montante de 0,7 mil milhões de euros.

O financiamento de curto prazo, através de acordos de recompra, ascendeu a 4,1 mil milhões de euros no final do ano. Em termos de financiamento de longo prazo, além do financiamento junto do BCE, o Santander em Portugal terminou o ano de 2023 com cerca de 1,0 mil milhões de euros de titularizações, 3,6 mil milhões de euros de obrigações hipotecárias, 1,1 mil milhões de euros de emissões *senior HoldCo* e *senior non-preferred*, 0,2 mil milhões de euros de emissões subordinadas, 0,3 mil milhões de *Credit Linked Notes* e cerca de 0,4 mil milhões de euros em financiamentos com acordo de recompra.

O rácio LCR (*Liquidity Coverage Ratio*), calculado segundo as normas da CRD IV, situou-se em 149,7%, cumprindo as exigências regulamentares em base *fully implemented*.

O rácio *Common Equity Tier 1* (CET1), calculado de acordo com as normas da CRR/CDR IV, situou-se em 16,9% (*fully implemented*), no final de 2023, um incremento de 0,6pp face ao mesmo período de 2022, claramente suportado pela recorrente capacidade de geração orgânica de capital, assim como pela gestão dos ativos ponderados por risco.

O Banco continua a dispor de níveis de capitalização bastante elevados, claramente acima dos requisitos mínimos exigidos pelo BCE ao abrigo do SREP (para 2024, CET1 de 8,428%, *Tier 1* de 10,238% e Total de 12,5%, em *full implementation*).

Em termos de MREL, no final de dezembro, a Santander Totta SGPS registava um rácio de 28,4%, acima do requisito (*fully implemented*) de 24,17% (incluindo o requisito combinado de fundos próprios ("CBR"), de 3% do TREA), exigido para 1 de janeiro de 2024.

CAPITAL (fully implemented) (milhões de euros)	dez-23	dez-22
Common Equity Tier I	2 622	2 655
Tier I	3 022	3 055
Capital (total)	3 295	3 330
Risk Weighted Assets (RWA)	15 473	16 248
Rácio CET I	16,9%	16,3%
Rácio Tier I	19,5%	18,8%
Rácio capital (total)	21,3%	20,5%

Reconhecimento externo

Durante o ano, o Santander voltou a ser premiado pela sua *performance* financeira, tanto a nível global como em segmentos de negócio. A revista *Euromoney* distinguiu o Santander como **"Melhor Banco em Portugal"**, no âmbito dos *Euromoney Awards for Excellence 2023*, destacando os excelentes resultados do Banco em 2022. Também a revista norte-americana *Global Finance* atribuiu o título de **"Melhor Banco em Portugal"** ao Santander, no âmbito dos *"The World's Best Banks 2023"*, evidenciando as instituições financeiras pelos resultados obtidos, a variedade de serviços oferecidos e a credibilidade junto dos clientes.

A revista *World Finance*, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2023*, elegeu o Santander como **"Melhor Banco de Retalho" em Portugal**, referindo que os vencedores deste ano representam os bancos "que estão em melhor posição para dar o exemplo e assumir a liderança durante este período macroeconómico incerto".

O Santander foi premiado pela revista *Global Finance*, pelo terceiro ano consecutivo, como o **"Melhor Banco para PME"** em Portugal, no âmbito dos *"SME Bank Awards 2024"*. Este prémio, que está na sua segunda edição, distingue as instituições financeiras que melhor respondem às necessidades das PME nos seus mercados, reconhecendo o apoio prestado e a qualidade dos serviços oferecidos.

Por sua vez, a revista *Euromoney* elegeu, pelo quarto ano consecutivo, o Santander como o **"Melhor Banco de Trade Finance"** em Portugal, vencendo nas categorias de "Líder de Mercado" e "Melhor Serviço".

A mesma publicação distinguiu ainda o Santander como o **"Melhor Private Banking Internacional"** em Portugal, destacando este segmento do Banco pelo 12.º ano consecutivo. A *World Finance* também elegeu o Santander como o **"Melhor Private Banking"** em Portugal, tendo esta publicação atribuído ainda o prémio de **"Melhor Fundo de Pensões"** do país.

Pela segunda vez consecutiva, o Santander foi eleito o **Banco n.º 1 em ESG** em Portugal, ao ocupar o primeiro lugar do setor no *ranking* da *Merco ESG 2022*. O estudo avaliou as empresas que, no ano passado, cumpriram melhor os fatores ambientais, sociais e de governança (ESG).

Na área de recursos humanos, o Santander foi certificado como **Top Employer 2023** em Portugal pelo *Top Employers Institute*, que reconhece as empresas com as melhores práticas nesta matéria.

Na atividade de *Corporate and Investment Banking*, o Santander Portugal venceu, pelo 4.º ano consecutivo, na categoria de **Settlement & Custody** dos *Euronext Lisbon Awards 2023*.

Nos **Prémios Eficácia**, promovidos pela Associação Portuguesa de Anunciantes (*APAN*), o Laboratório Santander – a campanha para promover os seguros de saúde do Banco, desenvolvida pela agência Plot – venceu o ouro na categoria **"Brand Content & Entertainment"**.

Ao nível do Grupo, o Santander ficou classificado entre os **Bancos mais sustentáveis do mundo** no *Dow Jones Sustainability Index 2022* e entre os três melhores da Europa.

No início de setembro, foi eleito o **"Banco mais inovador do mundo"** pela revista *The Banker*, que premiou a bem-sucedida implementação da plataforma digital Gravity. E no final do mês integrou a lista **"Change the World 2023"**, da revista *Fortune*, como uma das empresas que mais contribuem para tornar o mundo melhor, aparecendo como o banco mais bem posicionado no ranking.

Santander Totta, SGPS

BALANÇO (milhões de euros)	dez-23	dez-22	Var.
Caixa, saldos de caixa em bancos centrais e outros depósitos à ordem	6 285	8 415	-25,3%
Ativos financeiros detidos para negociação, ao justo valor através de resultados e ao justo valor através de outro rendimento integral	5 338	8 255	-35,3%
Ativos financeiros pelo custo amortizado	41 870	40 815	+2,6%
Investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas	0	112	-100,0%
Ativos tangíveis	404	447	-9,7%
Ativos intangíveis	34	37	-10,2%
Ativos por impostos	340	247	+37,7%
Ativos não correntes detidos para venda	36	44	-18,7%
Restantes ativos	457	776	-41,1%
Total Ativos	54 763	59 148	-7,4%
Passivos financeiros detidos para negociação	1 476	466	>200%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	0	2 793	-100,0%
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado	47 496	50 437	-5,8%
Depósitos de Bancos Centrais e Instituições de crédito	5 749	6 928	-17,0%
Depósitos de Clientes	35 239	38 506	-8,5%
Títulos de dívida emitidos	6 249	4 636	+34,8%
Outros passivos financeiros	259	367	-29,4%
Provisões	140	161	-13,2%
Provisões técnicas	0	625	-100,0%
Passivos por impostos	546	260	+109,6%
Restantes passivos	769	581	+32,4%
Total Passivos	50 426	55 323	-8,9%
Capital próprio atribuível aos acionistas da ST SGPS	4 335	3 824	+13,4%
Interesses que não controlam	2	1	+13,9%
Capital Próprio Total	4 336	3 825	+13,4%
Capital Próprio Total e Passivos Totais	54 763	59 148	-7,4%

Santander Totta, SGPS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS(*) (milhões de euros)	dez-23	dez-22	Var.
Margem financeira	1 491,0	782,9	+90,5%
Rendimento de instrumentos de capital	1,7	3,8	-55,8%
Resultados de associadas	-3,8	20,6	-
Comissões líquidas	457,0	470,3	-2,8%
Outros resultados da atividade bancária	-17,4	-31,1	-44,1%
Atividade de seguros	0,0	12,2	-100,0%
Margem comercial	1 928,5	1 258,6	+53,2%
Resultados em operações financeiras	178,1	88,3	+101,7%
Produto bancário (1)	2 106,6	1 346,9	+56,4%
Custos operacionais	-519,8	-486,0	+7,0%
Despesas de pessoal	-284,5	-263,4	+8,0%
Outras despesas administrativas	-181,0	-176,9	+2,3%
Depreciação	-54,3	-45,7	+18,8%
Resultado de exploração	1 586,9	860,9	+84,3%
Imparidade líquida de ativos financeiros ao custo amortizado	-73,3	12,0	-
Provisões Líquidas e Outros Resultados	-51,9	0,7	-
Resultado antes de impostos e de interesses que não controlam	1 461,7	873,5	+67,3%
Impostos	-431,1	-266,6	+61,7%
Interesses que não controlam	-0,4	-0,2	+59,5%
Resultado líquido consolidado	1 030,2	606,7	+69,8%

(1) Inclui os encargos com os Fundos de Resolução e de Garantia de Depósitos

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS

De acordo com a definição constante das instruções 16/2004 do Banco de Portugal com as alterações da instrução 6/2018

	dez-23	dez-22	Var.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Ativo líquido médio	2,5%	1,4%	+1,1 p.p.
Produto Bancário/Ativo líquido médio	3,7%	2,3%	+1,4 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	37,4%	21,9%	+15,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	24,7%	36,1%	-11,4 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	13,5%	19,6%	-6,1 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	124,3%	110,1%	+14,2 p.p.